UFSM Usada como Ponte para Recursos em Projeto[1]

Raero MONTEIRO[2]
Otávio CHAGAS[3]
Willian ARAÚJO[4]
Jorge CASTEGNARO[5]
Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

APRESENTAÇÃO

A reportagem 'UFSM usada como ponte para recursos em projeto' apresenta o descaso da Universidade Federal de Santa Maria com a gerência e fiscalização de um projeto que envolvia recursos de emenda parlamentar. A longa apuração dos repórteres deu suporte para matérias amplamente veiculadas no RS e também para a abertura de uma investigação pelo Ministério Público Federal.

OBJETIVOS

A turma do 6º semestre de jornalismo da UFSM decidiu por produzir, na disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso III, uma revista que fizesse uma cobertura independente, abrangente e crítica do que dizia respeito à própria universidade, denominada '.txt'. A iniciativa foi saudada por muitos, que viam finalmente um veículo que ia além dos jornais da administração, e também criticada por pessoas envolvidas nas disputas políticas do campus. O objetivo de levantar alguns temas fundamentais foi concretizado. Foi nesse contexto que se deu a produção e, principalmente, a apuração da reportagem 'UFSM usada como ponte para recursos em projeto'.

Após a primeira edição da revista veio à tona o maior escândalo da história da UFSM. A Operação Rodin, da Polícia Federal, descobriu um esquema que pode ter

[1] Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria B2.1 Jornalismo, modalidade produto, como representante da Região Sul.
[2] Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo da UFSM, email: raeromonteiro@hotmail.com.
[3] Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo da UFSM, email: otaviochagasr@hotmail.com
[4] Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo da UFSM, email: willian186@hotmail.com.
[5] Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo da UFSM, email: j.castegnaro@uol.com.br.

desviado mais de 40 milhões de reais, no qual estavam envolvidos vários nomes da gestão anterior da UFSM e as fundações de apoio da universidade (FATEC e FUNDAE). Era preciso que a reportagem principal da próxima edição de '.txt' abordasse o tema, porém toda a imprensa local já teria esgotado o assunto.

O objetivo inicial da equipe de reportagem de cobrir os eventos que diziam respeito às investigações na UFSM de uma forma diferenciada foi abandonado quando indícios apontaram para uma nova descoberta. Na medida em que a apuração evoluiu, viu-se que era possível, mesmo em meio ao clima de total desconfiança que pairava sobre a universidade, ir além da cobertura dos fatos já descobertos.

O objetivo principal da reportagem 'UFSM usada como ponte para recursos em projeto' é mostrar a precariedade do controle da universidade sobre os recursos aplicados em um projeto. O texto também aponta o uso da universidade para fins que não lhe cabem por um grupo político de Santa Maria.

JUSTIFICATIVA

O jornalismo investigativo tem muito a contribuir com qualquer sociedade, e são inúmeros os exemplos, passados e contemporâneos, de como uma imprensa que ousa fazer importantes revelações pode dar novo rumo aos acontecimentos de diferentes campos. Porém, há pontos polêmicos que tangem essa modalidade jornalística e que não são costumeiramente trabalhados na academia. O exercício prático orientado da investigação jornalística se justifica pelo aprendizado que proporciona aos estudantes e também pela função social que desempenha.

É flagrante o comprometimento de todos o veículos da UFSM (rádio AM, TV à cabo, site e jornal) com a administração do campus. O silêncio impera quando assuntos polêmicos envolvem a universidade e ao se abordarem tais ocorrências a versão oficial dos fatos se faz presente. Esse impedimento de se fazer uma cobertura jornalística dos fatos, obviamente, não é privilégio da UFSM, como destaca BOURDIEU ao falar da televisão:

> Desejaria dirigir-me para coisas ligeiramente menos visíveis mostrando como a televisão pode, paradoxalmente, ocultar mostrando, mostrando uma coisa diferente do que seria preciso mostrar caso se fizesse o que supostamente se faz, isto é, informar; ou ainda mostrando o que é preciso mostrar, mas de tal maneira que não é mostrado ou se torna insignificante, ou construindo-o de tal

> maneira que adquire um sentido que não corresponde absolutamente à realidade (BOURDIEU, 1997, p.24).

Esse desserviço que o (pseudo) jornalismo pratica dentro da própria UFSM motivou a criação da revista '.txt' e, conseqüentemente, a elaboração da reportagem. Se não fossemos capazes agora, enquanto estudantes fora do mercado e sem tantos superiores a obedecer, de sermos críticos em relação ao nosso objeto de cobertura, nunca o seríamos.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Pode-se dizer que a sorte abriu as portas para a investigação, quando um dos repórteres encontrou no site da FATEC um projeto denominado estranhamente de 'IPDR Apoio às ações comunitárias: A cultura – inclusão social, Apoio ao esporte de base e XX Festival de Inverno de Vale Vêneto'. O projeto 'guarda-chuva' (que era a junção de três projetos) chamou a atenção por destinar verbas do deputado federal Paulo Pimenta (PT) a uma ONG totalmente desconhecida, a Olympe, e também ao clube de futebol amador do qual o próprio deputado é presidente, o Imembuí.

O assunto foi conversado com o professor, que concordou que os três alunos-repórteres destinados a fazer a matéria principal da segunda edição da revista apurassem o que era o projeto. Já no dia seguinte, cada aluno abriu uma frente de trabalho: um foi até o treino do Imembuí, o segundo procurou informações sobre a ONG Olympe e o último buscou informações de fontes seguras que tinham acesso aos projetos da universidade.

No time de futebol o objetivo era descobrir se houvera a parte do projeto que deveria lá ocorrer, o que se confirmou no decorrer da apuração. Quanto à ONG a situação foi bem diferente. Nenhuma das pessoas procuradas conhecia a Olympe, o que fez os repórteres intensificarem a investigação sobre a entidade. Mas o que realmente fez a apuração progredir foi a conversa que o terceiro aluno teve com um funcionário da administração da universidade, que lembrava do trâmite daquele projeto e revelou informalmente que haviam irregularidades nele, podendo envolver até mesmo uso de laranjas e alguma entidade de fachada.

Era necessário ter acesso aos projetos na íntegra, o que seria conseguido dentro da Pró-Reitoria de Planejamento. Talvez por algum descuido, os repórteres tiveram acesso (e puderam tirar cópias) de vários documentos relativos aos projetos que estavam apurando, além dos projetos em si. Agora eles tinham em mãos o que deveria ser

realizado, a verba destinada e, principalmente, o nome das pessoas envolvidas (ou que deveriam estar envolvidas).

Utilizando-se de informações de várias fontes intermediárias, da Internet e das pessoas citadas nos projetos (professores, bolsistas, funcionários, dirigentes da Olympe e dirigentes de entidades que deveriam receber ajuda da ONG), descobriu-se que as pessoas responsáveis por uma parte dos recursos, aproximadamente 45 mil Reais, eram ligadas ao deputado e ao PT, porém nada tinham a ver com a UFSM. O mais grave: esses recursos deveriam ter chegado a instituições cujos dirigentes nunca tinham ouvido falar de tal projeto.

A apuração tinha tomado novas proporções, e vários outros fatos intrigantes foram descobertos. O local onde devia funcionar a ONG era uma fruteira na época do projeto segundo vizinhos, três professores que constavam no projeto receberam R$ 1,5 mil cada um por trabalharem em outros estudos, as pessoas da UFSM que deviam gerir os recursos nada sabiam da execução do projeto, e-mails mostravam que uma ex-vereadora coordenava informalmente o projeto, R$ 3 mil foram gastos em uma viagem para Posadas, na Argentina.

Entendendo que os alunos não teriam como sustentar o impacto de revelar tais suspeitas, o professor coordenador sugeriu que fosse feita uma parceria com o jornal Diário de Santa Maria para a publicação da reportagem. Os alunos aprovaram a idéia e passaram todas as informações para uma repórter do jornal, que se surpreendeu com o trabalho realizado e a gravidade dos fatos. No dia 8 de dezembro, a reportagem ‘Ninguém sabe que fim deu verba de emenda’ aparecia na capa da edição de fim-de-semana do Diário de Santa Maria e também da Zero Hora. Porém, o atraso da longa apuração e problemas estruturais do laboratório de jornalismo impediram que os alunos responsáveis pela apuração publicassem simultaneamente sua matéria na segunda ‘.txt’, como era o combinado.

Mas na terceira e última edição da revista ‘.txt’ ainda havia muito a ser escrito. As reportagens que foram veiculadas abordavam basicamente a não-aplicação da verba de um dos projetos, tendo como personagem principal o deputado Paulo Pimenta, que tentou posteriormente comprovar a aplicação dos recursos. O papel omisso da UFSM não havia sido debatido, assim como as diversas irregularidades também descobertas pelos repórteres.

Em janeiro de 2008 (fim do segundo semestre letivo de 2007), foi publicada a reportagem ‘UFSM usada como ponte para recursos em projeto’. O texto revela a

precariedade da universidade na gerência dos recursos do projeto, apontando para um horizonte preocupante:

> Sempre que um fato se torna notícia jornalística, ele é apreendido pelo ângulo da sua singularidade, mas abrindo um determinado leque de relações que formam o seu contexto particular. É na totalidade dessas relações que se produzem os pressupostos ontológicos e ideológicos que direcionam sua apreensão (GENRO FILHO, 1989, p.192).

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide:** para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Ortiz, 1989.